a necessidade de estimular e desenvolver estratégias de prevenção a transmissão do HIV, sendo medidas comportamentais e farmacológicas. Dessa forma, em 2012 o Food and Drugs Administration (FDA) aprovou a profilaxia pré-exposição (PrEP), que se trata de uma pílula diária que as pessoas com maior risco de contrair o vírus administram a fim de reduzir suas chances de infecção. É cada vez mais claro a necessidade de medidas que estimulem a informatização, tanto da população geral quanto dos profissionais prescritores, para um melhor manejo de situações em que indicações profiláticas pontuais poderiam evitar uma nova infecção. O objetivo desse trabalho é avaliar a importância do desenvolvimento de um aplicativo que fomente a informatização, ensino e acompanhamento do uso da PrEP, a partir da resposta de um formulário aplicado nos paciente em uma Clínica Escola em Fortaleza-CE.

Métodos: Foram coletados dados dos formulários preenchidos por pacientes atendidos no mês de Julho de 2023 no ambulatório de PrEP na referida clínica.

Resultados: Dos 147 pacientes atendidos no ambulatório supracitado, 123 (83,7%) responderam ao questionário e todos afirmaram a relevância e importância de um aplicativo que suprisse suas necessidades em relação a informações e acompanhamento durante o uso da PrEP. Está em testes a versão beta de um aplicativo, nomeado "Meu PrEP", que já se apresenta como uma ferramenta intuitiva e polivalente, apresentando duas interfaces, uma para usuários PrEP e outra para profissionais de saúde. O qual favorece a perpetuação de conteúdos educativos, controle de adesão, educação continuada de prescritores e vinculação entre usuário-prescritor.

Conclusão: A proposta do aplicativo móvel "Meu PrEP", para fins de favorecer, tanto o usuário de PrEP quanto o profissional que está realizando o atendimento, fomenta a expectativa de termos a perpetuação do uso da profilaxia da melhor maneira, garantindo um acompanhamento de qualidade e informações de fácil acesso, usando como base os pilares: tecnologia, educação, acompanhamento e adesão.

Palavras-chave: Infecção por HIV Profilaxia Pré-Exposição Aplicativo móvel

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102977

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE LÍQUEN SIMPLES CRÔNICO EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Vinícius Silva Felipe[a,*],
Antonio Francisco de Araujo[b],
Denise Tavares Camara do Nascimento[c],
Ana Márcia Barreto de Carvalho[c],
Maira Ivze Bezerra Alves[c]

[a] *Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil;*
[b] *Hospital Giselda Trigueiro (HGT), Natal, RN, Brasil;*
[c] *Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Introdução: O Líquen Simples Crônico (LSC) é uma dermatite crônica ocasionada pelo ato de coçar ou friccionar repetidamente a pele. É uma patologia de tratamento simples e sem complicações significativas. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), por sua vez, é capaz de levar a um amplo espectro de lesões dermatológicas, seja na vigência da infecção aguda pelo HIV ou decorrente de uma infecção oportunista em sua fase de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). No presente trabalho, é relatado o caso de uma apresentação atípica de LSC em paciente com SIDA.

Relato de caso: Paciente de sexo masculino, 32 anos, vendedor ambulante. Na primeira consulta, em 19/02/2021, relatava que há 5 meses havia iniciado quadro de perda ponderal de peso (totalizando 11kgs), anorexia, inapetência, diarreia, febre (38 a 39°C) e lesão escavada, dolorosa e com secreção amarelada em membro inferior direito (MID). Durante esses meses, buscou ajuda médica e iniciou diversos esquemas de antibioticoterapia sem melhora clínica. Ainda nessa consulta, foi realizado anti-HIV 1 e 2, ambos reagentes. Iniciou-se, assim, o tratamento com Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir e foram solicitados demais exames complementares. Em 26/02/2021, os resultados demonstravam ecodoppler e radiografia de MID normais e carga viral de 255.336 cópias. Nessa segunda consulta, o paciente apresentava melhora clínica, no entanto, permanecia com a febre e a lesão exsudativa em MID, sendo solicitado a biópsia da lesão. Em 03/2021, o resultado da biópsia demonstrava LSC. O paciente deu continuidade ao acompanhamento clínico e laboratorial da infecção pelo HIV, sem demais intervenções para a lesão dermatológica, apresentando melhora progressiva do quadro globalmente. Em 05/2021 apresentou carga viral indetectável. Em 08/2022 o encontrava-se assintomático e com a lesão dermatológica curada.

Discussão: diante de um paciente com SIDA apresentando lesão dermatológica, patologias como Leishmaniose Tegumentar, Tuberculose cutânea, Osteomielite, Sífilis e Herpes são possíveis diagnósticos diferenciais. No entanto, diante do caso descrito, fica evidente que até lesões simples como o LSC podem apresentar modificações em sua apresentação e resolução diante de um paciente imunodeprimido. A literatura médica é escassa de estudos que avaliem a presença de LSC em pacientes com HIV e a melhora clínica da lesão dermatológica após a instituição da terapia antirretroviral, evidenciando-se, assim, a importância deste trabalho.

Palavras-chave: Líquen Simples Crônico Neurodermatite Localizada Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102978

AUTONOMIA REPRODUTIVA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: NARRATIVAS DE MULHERES VIVENDO COM HIV

Cindy Ferreira Lima[a,*],
Adriana Rafaela Mendes Belizoti[b], Cleo Chinaia[b],
Nádia Zanon Narchi[a], Silvia dos Santos[b]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: A vivência da sexualidade saudável, com autonomia reprodutiva, perpassa pelo conhecimento tanto do próprio corpo, quanto dos métodos contraceptivos. Ter acesso a informações adequadas pode contribuir para melhor

qualidade de vida, de modo especial, dentre aquelas mulheres que vivem com HIV (MVHIV).

Objetivo: Analisar, a partir narrativa de MVHIV, o conhecimento sobre métodos contraceptivos.

Método: Análise temática qualitativa de entrevistas narrativas, realizado no software Iramuteq, a partir da aplicação da Classificação Hierárquica Descendente. A amostra foi composta por 10 mulheres vivendo com HIV, entrevistadas entre 1/11/2020 e 1/11/2022, assistidas em um SAE, em São Paulo. CEP 3.139.029 – SMS/SP e 3.081.173 – EE-USP/SP.

Resultados: A partir da análise, destacou-se a categoria prevenção da gravidez. Dentre as palavras que se destacaram nesta categoria, identificamos feminino (chi2 = 44,84), método (chi2 = 24,98), contraceptivo (chi2 = 20,63), fácil (chi2 = 14,67), injeção (chi2 = 8,11) e preservativo (chi2 = 5,77), que deram origem a subcategoria Autonomia reprodutiva. Ao analisar o contexto, foi possível o resgate dos seguintes relatos: "O psicólogo me ensinou a usar o preservativo feminino, nunca tive acesso e nem conhecimento, mas ele me mostrou como usar (N8)"; "O preservativo feminino nunca usei por aflição, de ter que introduzir, vi uma vez na TV. Sempre escolhi o mais fácil, que é a pílula ou a injeção, mas para não ficar naquela coisa de horário, de faltar tomar, mudei para injeção justamente porque, vai lá na farmácia, toma e depois esquece, mente tranquila (N1)"; quando era mais nova, em escolas mesmo, sempre ensinavam, porque a camisinha feminina existe já há muito tempo. Até cheguei a usar algumas vezes. Às vezes vai para balada, já vai com ela, porque vai que você está bêbada e acontece alguma coisa, já está com ela, já está protegida (N7)."

Conclusão: Embora se observe conhecimento sobre métodos contraceptivos que fortalecem autonomia das MVHIV, chama a atenção a forma como este foi acessado, sendo a origem das informações diversas, não tendo menção nos discursos os serviços de saúde ou profissionais da assistência. É necessário compromisso dos profissionais de saúde que realizam o seguimento clínico do HIV com a disponibilidade de informações qualificadas sobre contracepção e saúde sexual como componente fundamental na prática da assistência à saúde das mulheres.

Palavras-chave: HIV Mulheres Saúde Sexual Saúde Reprodutiva Profissionais da Saúde

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102979

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE RENAL EM PACIENTES USUÁRIOS DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇAÕ (PREP) EM PORTO ALEGRE, SUL DO BRASIL

Cynara Carvalho Nunes[a,*], Larissa Gomes de Mattos[a], Daniela Benzano Bumaguin[b], Karen Oliveira Furlanetto[a]

[a] *Secretaria da Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil;*
[b] *Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução/Objetivos: Em 2016 a profilaxia pré-exposição (PrEP) foi estabelecida como estratégia de prevenção contra infecção pelo HIV-1 nos guidelines da World Healthy Organization (WHO). Considerando que os medicamentos prescritos na PrEP são o tenofovir disoproxil fumarato (TDF) e emtricitabina (FTC) na posologia de um comprimido diário pretende-se com o estudo avaliar a toxicidade renal associada ao uso de tenofovir nestes usuários de PrEP.

Métodos: Este é um estudo longitudinal, retrospectivo a partir de uma amostra de 381 pacientes que faziam uso de PrEP e acompanhamento no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) da cidade de Porto Alegre. Os dados foram digitados em Excel e posteriormente exportados para o programa SPSS v. 20.0 para análise estatística. As variáveis demográficas foram descritas por frequências e percentuais. A creatinina sérica e o clearance de creatinina (calculado pela equação de Cockcroft-Gault) foram avaliados nas semanas 4, 12, 24, 36 e 48. As mesmas foram descritas pela média e o desvio padrão juntamente com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para avaliar a mudança do nível sérico de creatina sérica e DCE (depuração da creatinina endógena) ao longo do tempo foi utilizado o modelo de equações de estimações generalizadas (Generalized estimating equation models, GEE), considerando-se um nível de significância de 5% para as comparações estabelecidas.

Resultados: A mediana da idade era 31 anos e a maioria (85,3%) dos pacientes em PrEP eram homens CIS e gays (71,3%). Verificou-se que 73% eram da raça branca e 69,5% tinham 12 anos ou mais de escolaridade. A média da creatinina sérica (mg/dL) e clearance de creatinina (mL/min) respectivamente na semana 4 foi 0,001 mg/dL e 3,1 mL/min, na semana 12 foi 0,005 mg/dL e 2,5 mL/min, na semana 24 foi 0,005 mg/dL e 0,89 mL/min, na semana 36 foi 0,009 mg/dL e 1,8 mL/min e na semana 48 foi 0,01 mg/dL e 3,6 mL/min. Não foram encontradas alterações significativas nos dos dois parâmetros avaliados (p = 0,9 e p = 0.117 para níveis séricos de creatinina e DCE respectivamente).

Conclusão: Tenofovir disoproxil fumarato (TDF) é associado com disfunção tubular quando usado em pacientes HIV positivos. O uso da PrEP na forma de uso diário pode levar a nefrotoxicidade em menos de 1% dos pacientes em PrEP de acordo com estudos prévios. O nosso estudo não demonstrou alterações significativas na creatinina sérica ou DCE ao longo de 1 ano de uso da PrEP na amostra analisada.

Palavras-chave: PrEP HIV Nefrotoxicidade

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102980

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM HIV EM TERAPIA ANTIRRETROVIRAL: IMPORTANTE IMPACTO DA BETA2MICROGLOBULINA NA DETECÇÃO PRECOCE

Melissa Soares Medeiros*, Clara Farias Otoni, Lygia Gomes de Alencar Araripe, Carlos Arthur Fernandes Sobreira, Naiara Lima Fontenele, Éden Moura Mendonça, Jullie Anne Melo Albuquerque, Rodrigo Carvalho Paiva, Pablo Antero Gomes de Matos, Thamires Menezes de Albuquerque, Thais Gomes de Matos Azevedo,